

A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e dissertações

The academic research on pedagogical practices in hospitals: Analysis of theses and dissertations

Elismara Zaias
elismarazaias@yahoo.com.br

Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula
erciliapaula@terra.com.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre teses e dissertações defendidas entre os anos de 2000 a 2008 no Brasil a respeito de práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos hospitalares. O trabalho está fundamentado principalmente em autores que discutem sobre a Pedagogia Hospitalar, tais como: Fontes (2003), Matos e Mugiatti (2008), Paula (2005, 2006). Os procedimentos metodológicos utilizados foram: levantamento de teses e dissertações, categorização e análise crítica dos trabalhos. A sistematização das teses e dissertações resultou num total de 38 trabalhos. Optou-se pelo recorte e discussão da categoria “práticas pedagógicas em contexto hospitalar” em função de haver um maior número de produções sobre esta categoria e a necessidade de conhecimento mais aprofundado das ações pedagógicas desenvolvidas em ambientes hospitalares. A análise dos trabalhos apontou que há necessidade da construção de estratégias diferenciadas para se trabalhar com o aluno hospitalizado, que não se configurem somente como modelos escolarizantes de educação, tampouco atendam apenas aos objetivos lúdicos das crianças. Assim, o grande desafio descrito na maioria dos trabalhos é o de construir práticas pedagógicas diferenciadas das práticas das escolas regulares, mas que garantam a continuidade do processo educativo.

Palavras-chave: escolas nos hospitais, práticas pedagógicas, pesquisa educacional.

Abstract: This article aims to present an analysis of the main theses and dissertations defended from 2000 to 2008 in Brazil regarding pedagogical practices in hospital settings. The study is based primarily on authors who discuss pedagogical practices in hospitals, such as Fontes (2003), Matos and Mugiatti (2008) and Paula (2005, 2006). The methodological procedures used were theses and dissertations, categorization and critical analysis of the work. The systematization of theses and dissertations resulted in a total of 38 works. In this research, we opted for separation and discussion of the category “pedagogical practices in hospitals” due to the higher number of productions and the need for a deeper knowledge of pedagogical actions developed in hospital environments. Contributions of studies indicated that there is a need to develop different strategies for working with the hospitalized student, that are not only configured as schooling models of education neither to meet recreational goals for children. Thus, the challenge described in most studies is to develop pedagogical practices differentiated from the practices of mainstream schools, while still ensuring the continuity of the educational process.

Key words: schools in hospitals, pedagogical practices, educational research.

Introdução

A escolarização de crianças e adolescentes internados ainda é um fato pouco conhecido em nosso país. Apesar de existirem esforços significativos de pesquisadores de várias regiões do Brasil, como Arosa e Shilke (2007), Barros (2007), Cardoso (2007), Ceccim (1997, 1999), Fonseca (2003), Fontes (2003), Freitas e Ortiz (2005), Matos (2008), Paula (2005), que têm se debruçado sobre esta temática e de alguns Estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná) buscarem traçar políticas públicas efetivas para essa população, as amostras ainda são muito pequenas diante das reais necessidades existentes. A interlocução com esses pesquisadores e suas obras auxiliou na construção das reflexões pertinentes à esta pesquisa.

É necessário enfatizar que a relação entre educação e saúde e a atenção integral para crianças e adolescentes hospitalizados é uma proposta de atendimento para as instituições hospitalares defendida por vários autores, destacando-se Simancas e Lorente (1990) e Ceccim (1997). De acordo com Ceccim (1997), o hospital e a enfermidade produzem para a criança uma relação peculiar com o mundo na qual o cuidado, a cura e os atos de saúde requerem uma abordagem ampla que não se limita apenas aos cuidados médicos. Simancas e Lorente (1990) assinalam, portanto, a presença de uma nova intervenção no âmbito hospitalar: a intervenção pedagógica.

É preciso discutir o fato de que em muitos hospitais brasileiros ainda existem práticas calcadas no atendimento autoritário e distante das crianças, suas famílias e suas respectivas culturas. Nesses locais, há pouca preparação dos profissionais para com a história de vida das

pessoas e a história do adoecimento dos hospitalizados. Em muitos hospitais da rede pública, constata-se condições deprimentes de trabalho: sucateamento de materiais, salários defasados, número de leitos insuficientes, dentre várias outras questões que apresentam um cenário triste e caótico na área da saúde, o que dificulta uma relação próxima e acolhedora. Porém, esses aspectos não justificam o atendimento desumano que muitas vezes é ofertado para as crianças e suas famílias. Nesse sentido, as afirmações de Ceccim (1997) levam a pensar na necessidade de superar o biologicismo saúde x doença e na possibilidade de restaurar a humanização por intermédio da escuta pedagógica. Esta escuta acolhe as pessoas aceitando a sua diversidade e compreendendo a necessidade do trabalho em equipe e integrado, através da formação de vínculos e de novos modos de se fazer saúde.

De acordo com Matos e Mugiatti (2008), a enfermidade é uma situação vivenciada pelos seres humanos de formas distintas. Algumas pessoas buscam enfrentá-la, outras reagem passivamente à doença. No caso de crianças, a enfermidade e a internação tornam-se responsáveis por afastá-las do percurso normal da sua escolaridade. Surge, então, segundo as autoras, a necessidade de uma projeção emergente, que, além de atender ao estado biológico e psicológico do hospitalizado, assuma também as obrigações escolares e oportunize a continuidade dos estudos.

A necessidade das escolas nos hospitais

O direito e acesso à educação para todos têm suscitado o reconhecimento e a necessidade de uma educação em diferentes contextos, extrapolando os muros escolares.

De acordo com Cury (2002), o acesso à educação é também um meio de abertura que dá ao indivíduo uma chave de autoconstrução e de se reconhecer como sujeito capaz de opções e com inúmeras oportunidades de crescimento como cidadão. O autor destaca ainda que, como os sujeitos têm conhecimento da importância que o saber ocupa na sociedade em que vivem, o direito à educação passa a ser politicamente exigido como uma arma não violenta de reivindicação e de participação política. Assim, a educação como direito e sua efetivação em práticas sociais convertem-se em instrumento de redução das desigualdades e das discriminações que permeiam as relações na sociedade.

A necessidade de criação de escolas nos hospitais já é reconhecida pela legislação brasileira como um direito às crianças e adolescentes hospitalizados. Com a promulgação da lei maior que rege nosso país, a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), inúmeras leis foram surgindo. A partir da década de 90, como forma de regulamentar este direito à educação, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990) - que retrata vários princípios os quais a legislação brasileira institui para defender a infância e a juventude. O ECA versa sobre os direitos fundamentais à saúde, educação, dentre outros. Em seu artigo 5, retrata que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, [...] por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (Brasil, 1990, p. 2). Inclui-se, portanto, a necessidade de discussão em torno do direito à educação em contexto hospitalar.

Anos mais tarde, instituiu-se a Política Nacional de Educação

Especial (Brasil, 1994) que inseriu o termo “Classes Hospitalares”¹, atribuindo importância à responsabilidade da execução do direito das crianças e adolescentes hospitalizados no que pertence à educação.

Com o objetivo de proteger a criança e o adolescente criou-se, também, a Resolução n. 41/95 (Brasil, 1995) que relatou especificamente os Direitos das crianças e dos adolescentes hospitalizados. Dentre eles pode-se destacar o artigo 9, que aborda o direito das crianças à educação: “direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (Brasil, 1995, p. 1).

Posterior a esse processo, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96 (Brasil, 1996) - no título II “Dos princípios e fins da educação”, art. 3, destacou a igualdade de condições no ensino, bem como o acesso e permanência na escola. Percebe-se que a presente lei, embasada pela Constituição Federal de 1988, retomou e enfatizou a ideia de uma educação para todos, destacando as condições de cidadãos e seus direitos.

A Resolução do Conselho Nacional da Educação (Brasil, 2001) instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Assim, reapareceu a preocupação com as “Classes Hospitalares e Atendimento Domiciliar” de maneira mais sistemática. Em seu artigo 13, a referida

resolução destacou a necessidade da ação integrada entre a escola e os sistemas de saúde para a continuidade da aprendizagem, fato que contribui para o retorno da criança/adolescente e reintegração às escolas regulares, após receberem alta da internação.

Em 2002, o documento intitulado “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”, publicado pelo MEC (Brasil, 2002), apresentou como objetivo específico estruturar ações, políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares.

Diante das legislações apresentadas é possível verificar que a Constituição de 1988 mobilizou vários setores da sociedade civil e do Estado, com o objetivo de garantir o direito à educação e à continuidade do processo educativo. No entanto, como destaca Sifuentes (2009), a inscrição pura e simples desse importante e tão preconizado direito na Constituição brasileira não resolveu, por si só, como não se esperaria que o fizesse, o problema da exclusão ao direito de ensino. Tornam-se necessários, de acordo com a autora, mecanismos adequados para a efetivação do referido direito, de modo que não se torne apenas uma previsão normativa para ilustrar a existência deste direito.

Dessa maneira, as leis que amparam a educação em contexto hospitalar vêm reforçar e legitimar

o direito à educação, visto que o desenvolvimento de uma criança, bem como o seu aprendizado não para em virtude de uma internação. Embora esse direito esteja garantido em lei e reconhecido oficialmente, ainda é desconhecido por uma grande parcela da população e, muitas vezes, restrito somente a aspectos burocráticos, longe de ser efetivado por meio de iniciativas que o tornem realidade. Os desafios que se colocam na garantia do direito estão voltados para a vontade política e os olhares mais humanos e menos assistencialistas nesse setor. As universidades também deveriam assumir de forma mais enfática as funções de formar educadores de diferentes licenciaturas para atuarem em variados contextos educacionais (formais ou não formais), contribuindo para a formação acadêmica e o atendimento à diversidade de educandos.

As escolas nos hospitais apresentam especificidades que precisam ser melhor compreendidas. Paula (2007) apresenta uma discussão a respeito das práticas pedagógicas das escolas hospitalares como uma espécie de “entre lugar” na educação. Essas escolas trabalham com a diversidade de alunos e fazem parte do sistema oficial de ensino, como apontam as legislações brasileiras. Todavia, os currículos das escolas nos hospitais apresentam características dos currículos produzidos nos espaços de educação não formal, uma vez que necessitam de currículos flexíveis²,

¹ Muitos pesquisadores consideram a expressão classe hospitalar insuficiente para atender as demandas que existem. Taam (2004) argumenta que o conceito classe hospitalar configura esta modalidade de ensino como um anexo das escolas regulares, enfraquecendo a autonomia desse sistema. Assim, atualmente, são várias as nomenclaturas utilizadas pelos diversos estudiosos da Pedagogia Hospitalar. Matos (2008) utiliza o termo “escolarização hospitalar”, Fonseca (2008) faz uso dos termos “escola hospitalar”, “atendimento pedagógico-educacional hospitalar”. Há autores, como Paula (2005) e Arosa e Shilke (2007), que utilizam o conceito “escola no hospital” para definir as práticas pedagógicas neste ambiente. Considera-se que o termo “escola no hospital” é o mais apropriado, pois abrange a necessidade de uma estrutura complexa, não somente professores deslocados de suas escolas de origem (das prefeituras e dos Estados). Torna-se importante que as escolas nos hospitais possuam um número de profissionais que possam contemplar as várias áreas do conhecimento das crianças, os diferentes níveis de escolaridade e também coordenadores pedagógicos para mediar a relação das escolas nos hospitais com as escolas regulares.

² Flexibilizar o currículo implica em atender as demandas do aluno hospitalizado diante de suas condições físicas, emocionais e culturais. Isso não significa infantilizar ou produzir trabalhos mais facilitados ou estritamente lúdicos para os hospitalizados, mas readaptá-los ao contexto hospitalar com objetivo principal de dar seguimento à escolaridade. Em algumas práticas nas escolas nos hospitais ainda predomina o assistencialismo e a caridade, que não contribuem para a continuidade dos estudos desse alunado.

abertos e adequados às necessidades dos alunos. Estas articulações ainda não estão claras para muitos dos educadores que atuam nesses espaços, pois, “ora predominam práticas tradicionais de educação e ora predominam os aspectos lúdicos nos currículos das escolas nos hospitais” (Paula, 2007, p. 2424).

É preciso considerar que ter um professor no hospital nem sempre implica um processo pedagógico de qualidade. Algumas condições são imprescindíveis para que ocorra um bom trabalho e que a criança ou o adolescente se sintam livres e incluídos nas propostas pedagógicas dos professores nos hospitais. Desde o primeiro contato do professor com esse aluno, é preciso que ele tenha muita sensibilidade, saiba quando pode se aproximar, conversar, explicar sobre a escola no hospital, seus objetivos e suas finalidades. Torna-se necessário, também, que escute a criança, suas história da escola, seus desejos e expectativas para, a partir desses aspectos, poder traçar um acompanhamento da escolarização daquela criança ou adolescente internado.

Não se pode obrigar uma criança ou adolescente hospitalizado a participar das aulas nos hospitais, pois, desta maneira, está se promovendo uma dupla exclusão: porque essas pessoas já estão à “margem” da sociedade devido ao adoecimento e na situação em que o sistema de educação é precário sem que lhes sejam supridas suas necessidades, como já constatado por Paula (2005) em sua tese de doutorado.

Tendo em vista a importância da existência de escola nos hospitais, alguns trabalhos têm sido produzidos com o objetivo de aprofundar estudos em relação às práticas pedagógicas e à identidade dos professores nessas escolas. São apresentadas, portanto, as análises das principais teses e dissertações defendidas entre

os anos de 2000 a 2008 a respeito de práticas pedagógicas em contextos hospitalares.

Partindo das ideias de Veiga (1992), ressalta-se que a prática pedagógica é uma prática social que possui objetivos, finalidades e conhecimentos que fazem parte do contexto da prática social. “A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática” (Veiga, 1992, p. 16). Ancoradas nessa premissa, destacam-se as contribuições de Sacristán (2000), ao enfatizar que a escolarização necessita oferecer um projeto educativo global e se encarregar de aspectos educativos cada vez mais diversos e complexos. Assim, conforme abordado pelos autores, optou-se, neste trabalho, pela utilização do termo prática pedagógica, uma vez que se considera que essa expressão abarca tanto a abordagem de conteúdos escolares, provenientes de campos especializados do saber mais elaborado, como o atendimento educativo posterior ao obrigatório, mas que fazem parte do contexto e precisam ser explorados.

Análise de teses e dissertações sobre a Pedagogia Hospitalar (2000 a 2008)

Tendo em vista a importância e necessidade do direito à educação para as crianças e adolescentes hospitalizados, a escola no hospital adquire seu caráter de democratização na continuidade e acesso à educação. Visto por este prisma, Paula (2006) destaca que a educação dentro dos hospitais representa um papel significativo para as crianças e adolescentes que, durante muito tempo, foram silenciados e excluídos em relação ao direito à educação. Baseada nessa premissa, a análise dos trabalhos sobre as escolas nos

hospitais contribui para repensar esta forma de educação em contexto diferenciado e suas particularidades.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa e quantitativa. De acordo com Gil (1999), a pesquisa quantitativa considera tudo que pode ser quantificável; na qualitativa, o processo e seu significado são os focos principais da abordagem e análise.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa foram: (a) levantamento de teses e dissertações por meio da busca em sites: Banco de teses da CAPES (<http://www.capes.gov.br>), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (<http://bdtd.ibict.br/bdtd>) e Biblioteca Digital do Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br>); (b) sistematização de teses e dissertações sobre a educação em contexto hospitalar; (c) análise dos resumos das teses e dissertações e levantamento de categorias; (d) análise crítica das contribuições dos trabalhos que abordam especificamente as práticas educativas nas escolas nos hospitais.

A sistematização das teses e dissertações resultou num total de 38 trabalhos, produzidos entre os anos de 2000 a 2008, constituindo-se em 5 teses e 33 dissertações. Estas pesquisas foram distribuídas nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Educação (30 trabalhos), Psicologia (4 trabalhos), Educação Científica e Tecnológica (3 trabalhos) e Enfermagem (1 trabalho). A inserção do tema nos mais variados programas contribui para a discussão da educação em contexto hospitalar sob diferentes aspectos. Cabe destacar que nos anos de 2000 e 2004 foi produzido apenas um trabalho por ano sobre o assunto. Em 2008, observou-se o maior número de produções, totalizando 10 dissertações e 2 teses, evidenciando maior reconhecimento e preocupação com essa forma de educação.

Após a leitura dos resumos das teses e dissertações, os trabalhos foram sistematizados em 13 categorias, conforme Tabela 1.

Nesse breve mapeamento dos trabalhos a respeito da educação em contexto hospitalar, é possível observar que a maior parte da

produção acadêmica está concentrada na região Sul. As produções do estado do Rio Grande do Sul, Kulpa (2001), Ortiz (2002), Pereira (2006), Zardo (2007), Moro (2007) e Garcia (2008), refletem as implicações da Pedagogia Hospitalar. Em Santa Catarina, encontram-se

as produções de Gabardo (2002), Menezes (2004), Foggiatto (2006), Linheira (2006), Darela (2007) e Santos (2008). No Paraná, evidenciam-se as produções de Calegari (2003), Justi (2003), Bonassina (2008), Costa (2008) Kowalski (2008) e Tomasini (2008).

Tabela 1. Categorização das teses e dissertações (2000 a 2008) sobre pedagogia hospitalar
Table 1. Theses and dissertations categorization (from 2000 to 2008) on Hospital Pedagogy.

Categorias	Autores	N. de trabalhos
(1) Práticas pedagógicas no hospital	Gonçalves (2001); Gabardo (2002); Ortiz (2002); Fontes, (2003); Justi, (2003); Sousa (2005); Foggiatto, (2006); Linheira (2006); Santos (2008); Tomasini (2008) Paula (2005)	10 dissertações 1 tese
(2) Formação de professores	Amaral (2001); Covic (2003); Pereira (2006); Branco (2008); Carvalho (2008); Costa (2008) Covic (2008)	6 dissertações 1 tese
(3) As TICs na educação hospitalar	Moro (2007); Bonassina (2008); Garcia (2008); Kowalski (2008)	4 dissertações
(4) Papel e formação do pedagogo no hospital	Kulpa (2001); Calegari (2003); Menezes (2004)	3 dissertações
(5) Sentido da escolaridade hospitalar para a criança hospitalizada	Souza (2002); Trugilho (2003); Rolim (2008)	2 dissertações 1 tese
(6) Análise do processo de implantação de Escola nos hospitais	Ramos (2006); Silva (2008)	2 dissertações
(7) Reinserção da criança hospitalizada na escola regular	Moreira (2002); Silva (2006)	1 dissertação 1 tese
(8) Processo organizacional da Escola nos hospitais	Zardo (2007)	1 dissertação
(9) A compreensão da escola regular sobre a escola no hospital	Darela (2007)	1 dissertação
(10) Percepções da família com relação à distância da escolaridade da criança hospitalizada	Holanda (2008)	1 dissertação
(11) O currículo na Escola nos hospitais	Olanda (2006)	1 dissertação
(12) Processo de exclusão escolar da criança hospitalizada	Gomes (2003)	1 dissertação
(13) Possibilidades e limites da relação entre saúde e educação	Cavalcanti (2000)	1 tese
Total		33 dissertações e 5 teses

Na região Norte, há expressivas contribuições de Souza (2002) e Gomes (2003), no estado do Amazonas, e de Olanda (2006), no Estado do Pará. Na região Sudeste, no Estado de São Paulo, Gonçalves (2001), Moreira (2002), Covic (2003, 2008), Carvalho (2008), Silva (2006), Rolim (2008) e Silva (2008) discutem a realidade da Pedagogia Hospitalar. As produções científicas de Amaral (2001), Cavalcanti (2000), Fontes (2003) e Ramos (2003) expressam os trabalhos desenvolvidos no Estado do Rio de Janeiro, e Trugilho (2003), no Espírito Santo.

Na região Centro Oeste, Branco (2008) traz as contribuições da Pedagogia Hospitalar do estado de Goiás. Na região Nordeste, constata-se as produções de Holanda (2008) no estado da Paraíba, Sousa (2005) no Piauí, e Paula (2005), na Bahia.

No presente levantamento de teses e dissertações, apresentaram-se algumas categorias que embasam as reflexões em torno da Pedagogia Hospitalar. Neste artigo, são priorizadas as análises referentes às práticas pedagógicas no hospital. Mas, de uma forma geral, todos os trabalhos enfocam a necessidade de reafirmar o caráter pedagógico educacional das escolas nos hospitais; a importância da ligação entre a saúde e educação para considerar o indivíduo na sua totalidade; a necessidade de diálogos e encontros entre a escola nos hospitais e a escola regular; a importância da implantação de escolas nos hospitais e o reconhecimento do trabalho realizado no hospital pela escola de origem do alunado; a necessidade da formação de professores e pedagogos para este trabalho diferenciado. Além disso, os trabalhos destacam a emergência de lutar pelo reconhecimento do direito à educação em contexto hospitalar, a importância da busca por um currículo estruturado e flexibilizado e o uso das TICs (tecnologias de

informação e comunicação) como uma das estratégias para o processo de ensino e aprendizagem da escola nos hospitais.

Cabe salientar que as reflexões apontadas pelos trabalhos retratam a importância de adquirir espaço e reconhecimento da educação em contexto hospitalar nos mais diversos enfoques.

Escola nos hospitais: um olhar para as práticas pedagógicas no espaço hospitalar

Dentre os 38 trabalhos categorizados sobre Pedagogia Hospitalar, 10 dissertações e 1 tese enfocam especificamente as práticas pedagógicas das escolas nos hospitais (Gonçalves, 2001; Gabardo, 2002; Ortiz, 2002; Fontes, 2003; Justi, 2003; Paula, 2005; Sousa, 2005; Foggiatto, 2006; Linheira, 2006; Santos, 2008; Tomasini, 2008). Portanto, nesta pesquisa, optou-se pelo recorte e análise dessa categoria, tendo em vista o maior número de produções e a necessidade de conhecimento mais aprofundado com relação às ações educacionais em ambientes hospitalares que mantêm a escola nos hospitais.

De acordo com Matos e Mugiatti (2008), a educação que se processa por meio da Pedagogia Hospitalar não pode ser identificada como uma mera instrução de conhecimentos formalizados. “É um suporte psicossociopedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente, mas sim o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de saúde” (Matos e Mugiatti, 2008, p. 47). Nesse sentido, torna-se interessante assinalar que o processo educativo dentro do espaço hospitalar necessita ser considerado nas suas particularidades para direcionar o processo educativo.

A partir da análise dos trabalhos que abordam as práticas pedagógicas das escolas nos hospitais, foi possível destacar as seguintes contribuições:

(a) As pesquisas apontam que a escola no hospital tem um grande desafio de construir uma prática diferenciada da escola regular, considerando o estado emocional e clínico da criança hospitalizada. Segundo alguns autores, é comum a observação da transferência de regras da escola regular, por parte dos alunos, para a escola nos hospitais. Os alunos se sentem cobrados quanto à correção das atividades e apreendimento dos conteúdos. Muitas vezes, o professor também não acredita no potencial do aluno para dar continuidade no aprendizado ao se deparar com dificuldades em absorver o conteúdo explicitado, o que implica o desrespeito às fragilidades do hospitalizado (Foggiatto, 2003; Paula, 2005).

(b) Nesses trabalhos, também existe a interlocução dos autores com diferentes referenciais teóricos das áreas da educação, psicologia, saúde e enfermagem. Todavia, é preciso considerar que muitos trabalhos (Paula, 2005; Tomasini, 2008) são influenciados pelas ideias de Simancas e Lorente (1990), autores espanhóis que discutem a Pedagogia Hospitalar em seu país. Estas ideias contribuem para as análises e entendimento dos trabalhos que discutem as práticas pedagógicas nos hospitais brasileiros. Os autores destacam três enfoques diferentes e complementares a serem considerados na Pedagogia Hospitalar: enfoque formativo, enfoque instrutivo e enfoque psicopedagógico.

O enfoque formativo refere-se à ajuda para o autodesenvolvimento da pessoa numa situação de enfermidade. Assim, o diálogo se faz presente entre o educador e educando, possibilitando a intervenção

pedagógica. O enfoque instrutivo caracteriza-se no processo de ensino e aprendizagem e na necessidade de a criança e adolescente hospitalizado ter a oportunidade de continuidade à escolarização, ou seja, de seu currículo escolar. Prioriza-se, também, a individualização, bem como a socialização. Assim, “ambos os enfoques, o formativo e o instrutivo, se fundem em um só: o enfoque educativo” (Simancas, 1990, p. 87). Por fim, o foco psicopedagógico refere-se à aquisição de certos aprendizados com o intuito de remediar possíveis conflitos psíquicos que a hospitalização pode acarretar. Dessa maneira, a intervenção psicopedagógica pode facilitar os outros dois enfoques assinalados. Mediante as ideias dos autores, os trabalhos reafirmam a necessidade e importância da escola nos hospitais e os benefícios decorrentes do trabalho integrado.

(c) Observou-se que há consenso entre as maiorias das produções acadêmicas sobre a importância da diversidade de atividades para se trabalhar na escola nos hospitais, tais como: o uso do lúdico, de material concreto e de jogos para um melhor aprendizado, utilização do próprio espaço hospitalar como meio de viabilizar novos conhecimentos, diversificação do trabalho sendo ora individual, ora em grupo, respeitando a condição de saúde e ritmo de aprendizado de cada um. Vários trabalhos ressaltam como estratégia no ambiente hospitalar o diálogo como ponto de partida, uma vez que a palavra da criança é essencial para o direcionamento do trabalho educacional. Assim, como enuncia Freire (Freire e Shor, 1986), o trabalho pedagógico que envolve o diálogo precisa romper com qualquer forma de autoritarismo, e, ao mesmo

tempo, não deve se constituir em uma desobrigação epistemológica, na qual prevaleça o espontaneísmo, ou ser utilizada como uma simples tática para professor e aluno serem amigos ou estarem num mesmo patamar. Ao contrário, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em sujeitos criticamente comunicativos.

(d) Algumas produções evidenciam que as escolas nos hospitais não consideram as particularidades das crianças nem a doença, pois os professores agem como se estivessem em uma classe regular. Portanto, as ações nas escolas nos hospitais exigem dos professores vontade e determinação para se trabalhar com a diversidade humana e diferentes experiências culturais, de modo que identifiquem as necessidades educacionais dos sujeitos hospitalizados, bem como sejam capazes de inserir modificações e adaptações curriculares no processo de ensino e aprendizagem. Vale afirmar, também, que esse processo de ensino no ambiente hospitalar não possui uma única forma de acontecer. Dessa maneira, é preciso considerar que as escolas nos hospitais apresentam uma sistemática própria para o seu funcionamento. Geralmente as crianças apresentam idades, níveis de escolaridades e culturas diversas. As salas de aula, de acordo com as indicações de alguns trabalhos, normalmente são multisseriadas, e os professores são polivalentes. Eles precisam atender a essa demanda e, por não terem formação específica para lidar com tais situações, muitas vezes, sentem-se impotentes diante desse quadro. Nesse sentido, os professores precisam ser criativos para saber lidar com esse contexto

e ofertar trabalhos que atendam as necessidades dos grupos, das crianças e dos adolescentes nas suas individualidades (Paula, 2005).

(e) Os pesquisadores apontam que o acompanhamento pedagógico no ambiente hospitalar proporciona a continuidade dos estudos sem defasagens no retorno para a escola regular. Cabe destacar que, nos trabalhos analisados, não constava como objetivo o acompanhamento dos alunos após a saída do hospital, uma vez que as pesquisas voltaram-se à análise das práticas pedagógicas da escola no hospital. Portanto, essa afirmação deve-se ao fato de obterem-se bons resultados no acompanhamento de atividades escolares por parte dos alunos durante a estada no hospital e, conseqüentemente, supõe-se que não ocorreram dificuldades para a reinserção na escola regular³. Todavia, a maioria dos trabalhos destaca que as atividades desenvolvidas nas escolas nos hospitais não possuem caráter de distração ou terapia, mas configuram-se como um sistema estruturado de aprendizagem, no qual predominam tanto os conteúdos escolares obrigatórios quanto o atendimento integral da criança, proporcionando a continuidade dos estudos e a apropriação de novos conhecimentos (Ortiz, 2002).

(f) De acordo com os trabalhos analisados, pode-se perceber que há uma grande divergência quanto ao entendimento sobre os objetivos da escola no hospital, pois algumas pesquisas retratam que pais, profissionais da saúde e demais sujeitos entendem o hospital somente como reabilitação da saúde, sendo impossível a presença de uma equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiras, psicólogos, pedagogos e professores), como se o objetivo

³ Darela (2007), inserida na Tabela 1 na categoria “A compreensão da escola regular sobre a escola no hospital”, realiza uma análise de como a escola regular traduz o trabalho realizado pela escola no hospital, ressaltando que as atividades educativas no hospital contribuem para melhor adaptação do aluno na reinserção à escola regular, sem perda do ritmo de aprendizagem

do professor no espaço hospitalar fosse apenas de distração. É comum desconhecedores dessa realidade, ao se depararem com o professor no hospital, atrelarem a sua função à terapia. No entanto, cabe considerar, de acordo com Barros (2007), que o ambiente hospitalar não possui o mesmo grau de sistematização e acumulação de conhecimento proposto pela escola, tendo em vista as suas particularidades (estado emocional, doença e saúde dos hospitalizados), bem como os rituais que acontecem no hospital (intervenções médicas). Assim, a prática pedagógica está atrelada às condições e rotinas hospitalares e requer, de acordo com Taam (2004), que se produzam modelos de ação pedagógica que atendam as peculiaridades do espaço hospitalar e de cada hospitalizado.

(g) Em relação ao retorno da escola regular para o direcionamento das atividades específicas a cada aluno na escola no hospital, alguns trabalhos indicam a revisão de conteúdos já estudados pelo alunado como estratégia para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, fixar o conhecimento e sanar dúvidas. Outros estudos descrevem diferentes caminhos para orientar a prática pedagógica, como uma investigação com os próprios alunos assuntos que gostariam de estudar, por meio de temas pré-determinados, tendo em vista a multiplicidade de crianças com diferentes idades numa mesma classe. Outros pesquisadores enfatizam a pedagogia de projetos, o trabalho com temas geradores, dentre outras metodologias (Paula 2005; Gabardo, 2002; Santos, 2008; Sousa, 2005). Isso remete a pensar que não há uma “receita pronta” para se desenvolver o trabalho educativo no hospital, pois ela acontece na prática do dia a dia do professor, considerando as necessidades e particularidades de cada hospital e a clientela que o frequenta. Porém,

discussões acerca dessa temática contribuem para a reflexão de novas maneiras de se planejar o ensino no ambiente hospitalar.

(h) Algumas pesquisas destacam que os benefícios da escola nos hospitais transcendem o processo de ensino e aprendizagem de conteúdos escolares, pois colaboram para a diminuição do estresse no enfrentamento da rotina hospitalar e contribuem na autoestima do hospitalizado, de modo que ele possa considerar-se como indivíduo que faz parte da sociedade. Nesse sentido, apontam também a necessidade de romper com o paradigma de criança doente para construir um conceito de criança ativa e com possibilidades de continuar o seu desenvolvimento, mesmo com certas limitações que a hospitalização lhe impõe.

(i) As produções indicam necessidade de reconhecimento desta modalidade de educação como parte integrante do sistema oficial de ensino. Em detrimento disso, é no sentido de continuar a pertencer à sociedade e dar continuidade ao processo de escolarização que se torna necessário a existência de escolas nos hospitais.

É necessário destacar que a escola nos hospitais, com intuito de atender as crianças e adolescentes hospitalizados, é uma das alternativas para garantir o direito de continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a meta educacional, como abordado por Fontes e Vasconcelos (2007), não é somente a construção de seu conhecimento, mas também sua própria constituição como ser humano.

Considerações finais

Considerando o exposto acima, são evidentes as contribuições para se pensar a prática pedagógica no hospital e refletir sobre os elementos e fenômenos que a constituem para

a efetivação do ensino nos hospitais. É interessante assinalar as mais variadas formas de se planejar o processo de aprendizagem da escola nos hospitais e a necessidade de se constituir um campo teórico sólido que auxilie o educador a atuar neste contexto.

As reflexões apontadas neste trabalho permitem considerar que as práticas pedagógicas hospitalares foram e estão se constituindo no decorrer do tempo com o intuito de consolidar uma identidade da Pedagogia Hospitalar capaz de fornecer subsídios para reflexão da prática educacional em escola nos hospitais. Cabe pensar, de acordo com a análise das teses e dissertações, na urgência de mudanças institucionais (espaço adequado e profissionais com formação adequada), de concepções educacionais (o hospital também pode ser um local onde se configura a aprendizagem) e da própria transformação social que considera que o sujeito em regime de internamento, possui necessidades educacionais a serem supridas. Em síntese, nesse contexto, também se exige qualidade para atender de maneira coerente os hospitalizados.

Vale destacar, de acordo com a análise dos trabalhos, que é incipiente a discussão em torno de maneiras de avaliações sistemáticas em contexto hospitalar que possam dar visibilidade e validade ao trabalho desenvolvido para a escola regular. Como destaca Sacristán (2000), um currículo que compreende os procedimentos da avaliação torna-se mais valorizado e suscetível às críticas e mudanças, desde que bem estabelecidos os objetivos e a forma de como procederam tais avaliações nesse contexto.

É importante assinalar também a necessidade de aprofundamento e discussões referentes às questões curriculares decorrentes da implantação da prática educacional

em contexto hospitalar. Sacristán (2001), nesse sentido, traz uma reflexão bastante interessante ao propor uma perspectiva universalista de currículo que destaque e privilegie os conteúdos de ensino, assim como as práticas culturais e as experiências cotidianas. Defende-se, portanto, a necessidade da construção de um currículo para as escolas nos hospitais que leve em consideração tais características, admitindo as diferenças culturais (grande marca dos alunos presentes no hospital) e o conhecimento historicamente acumulado.

Sacristán (1998) enfatiza que um dos principais aspectos a ser considerado no currículo em ação remete-se à organização do tempo e espaço e às condições de ensino e aprendizagem. Tais características devem ser analisadas no hospital. Pode-se destacar o pensamento do autor com as ideias de Paula (2005), ao salientar a necessidade de construção de projetos pedagógicos e currículos em conjunto com os professores que fazem parte da instituição hospitalar, de modo que o trabalho realizado não se torne prática descompromissada e assistencialista, garantindo o compromisso com a educação da criança e adolescente hospitalizado.

Por fim, destacam-se alguns aspectos que necessitam ser abordados nas futuras pesquisas educacionais a respeito do trabalho em contexto hospitalar: (a) discussões acerca de como se dá a efetivação do currículo da escola no hospital e como este se configura no cotidiano, refletindo a melhor forma de estruturá-lo; (b) estudos que analisem e abordem as possibilidades de avaliação do aprendizado da escola no hospital; (c) reflexões em torno da articulação e análise das práticas pedagógicas da escola no hospital com o acompanhamento posterior do aprendizado dos alunos na escola regular; (d) pesquisas que se debrucem na análise

de artigos e livros que abordem a temática Pedagogia Hospitalar com o objetivo de explanar lacunas, pontos positivos e negativos referentes a essas produções.

Face às ideias dos trabalhos aqui analisados, foi possível perceber que ainda são poucas as pesquisas que focalizam a educação em contexto hospitalar, por isso a maioria das produções acadêmicas aponta para a necessidade de estudos mais aprofundados nessa área para melhor compreender a Pedagogia Hospitalar.

Referências

- AMARAL, D.P. do. 2001. *Saber e prática docente em classes hospitalares: um estudo no município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade Estácio de Sá, 103 p.
- AROSA, A.C.; SCHILKE, A.L. 2007. Reflexões sobre a escola no hospital. In: A.C. AROSA; A.L. SCHILKE (orgs.), *A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras*. Niterói, Intertexto, p. 23-32.
- BARROS, A.S.B. 2007. Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares. In: E.M.A.T. de PAULA; E.L.M. MATOS (orgs.), *Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar*. *Caderno Cedes*, 27(73):257-278.
- BONASSINA, A.L.B. 2008. *Ambientes virtuais de aprendizagem – uma proposta para inclusão de escolares hospitalizados*. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 187 p.
- BRANCO, R.F.G.Y.R. 2008. *Capacitação de professores de classe hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva Balintiana*. Goiás, GO. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Goiás, 180 p.
- BRASIL. 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, Imprensa Oficial, 438 p.
- BRASIL. 1990. Lei n. 8.069/90. Estatuto da criança e do Adolescente no Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/legislação>. Acesso em: 15/09/2008.
- BRASIL. 1994. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília, MEC/SEESP, 66 p.
- BRASIL. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 13/01/2009.
- BRASIL. 1995. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados. Resolução nº 41 de outubro de 1995. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/conanda.htm>. Acesso em: 10/09/2008.
- BRASIL. 2001. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 79 p.
- BRASIL. 2002. Ministério da Educação. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília, MEC/SEESP, 35 p.
- CALEGARI, A.M. 2003. *As inter-relações entre educação e saúde: implicações do trabalho pedagógico no contexto hospitalar*. Maringá, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, 100 p.
- CARDOSO, T.M. 2007. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de Pedagogia do HIJG. In: E.M.A.T. de PAULA; E.L.M. MATOS (orgs.), *Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar*. *Caderno Cedes*, 27(73):279-303.
- CARVALHO, A.R.R.F. de. 2008. *A classe hospitalar sob o olhar de professores de um hospital público infantil*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 94 p.
- CAVALCANTI, R.T.K. de. 2000. *Assistência pedagógica à criança hospitalizada*. Rio de Janeiro, RJ. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense, 216 p.
- CECCIM, R.B. 1997. Escuta pedagógica à criança hospitalizada. In: R.B. CECCIM; P. R.A. CARVALHO (orgs.), *Criança hospitalizada: atenção como escuta à vida*. Porto Alegre, Universidade/UFRGS, p. 185-192.
- CECCIM, R.B. 1999. Classe hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. *Pátio*, 3(10):41-44.
- COSTA, M.S.W. 2008. *Eurek@kids - Um novo olhar para a formação do professor no processo escolar com a utilização de ambiente virtual de aprendizagem*. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 217 p.

- COVIC, A.N. 2003. *Atendimento Pedagógico Hospitalar: Convalidando uma Experiência e Sugerindo Idéias para a Formação de Professores*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 225 p.
- COVIC, A.N. 2008. *Aprendizagem da docência: um estudo a partir do atendimento escolar hospitalar*. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo, 226 p.
- CURY, C.R.J. 2002. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. *Cadernos de Pesquisa*, **116**:245-262.
- DARELA, M.S. 2007. *Classe Hospitalar e Escola Regular: tecendo encontros*. 2007. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 105 p.
- FOGGIATTO, J.A.A. 2006. *Ensino - aprendizagem de matemática em Escola nos hospitais: uma análise de relação didática a partir da noção de contrato didático*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 90 p.
- FONSECA, E.S. da. 2003. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. São Paulo, Memnon, 103 p.
- FONTES, R. de S.; VASCONCELLOS, V.M.R. de. 2007. O papel da educação no hospital: uma reflexão com base nos estudos de Wallon e Vigotski. In: E.M.A.T. de PAULA; E.L.M. MATOS (orgs.), *Educação da criança hospitalizada: as várias faces da pedagogia no contexto hospitalar*. *Caderno Cedes*, **27**(73):279-303.
- FONTES, R. de S. 2003. *A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 205 p.
- FREIRE, P.; SHOR, I. 1986. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 224 p.
- FREITAS, S.N.; ORTIZ, L.C.M. 2005. *Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação*. Santa Maria, UFSM, 109 p.
- GABARDO, A.A. 2002. *Escola nos hospitais: aspectos da relação professor-aluno em sala de aula de um hospital*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Santa Catarina, 57 p.
- GARCIA, S.H. 2008. *As tecnologias de informação e comunicação e o atendimento escolar no ambiente hospitalar: o estudo de uma aluna hospitalizada*. Santa Maria, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 103 p.
- GIL, A.C. 1999. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo, Atlas, 207 p.
- GOMES, M. do S.L. 2003. *Um olhar sobre a exclusão escolar das crianças e adolescentes com leucemia no Amazonas*. Manaus, AM. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, 163 p.
- GONÇALVES, A.G. 2001. *Poesia na Escola nos hospitais: Texto e Contexto de Crianças e Adolescentes Hospitalizados*. Marília, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 153 p.
- HOLANDA, E.R. de. 2008. *Doença crônica na infância e o desafio do processo de escolarização: percepção da família*. João Pessoa, PB. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Paraíba, 116 p.
- JUSTI, E.M.Q. 2003. *Atendimento pedagógico ao aluno com necessidades especiais internado em pediatria de queimados: relato de experiência*. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 127 p.
- KOWALSKI, R.P.G. 2008. *Eurek@kids: uma experiência de uso de ambiente virtual de aprendizagem no processo ensino-aprendizagem em contexto hospitalar*. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 154 p.
- KULPA, S. 2001. *Entre a cura e a morte, a vida: cartografia de um encontro entre saúde e educação*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 122 p.
- LINHEIRA, C. 2006. *O ensino de ciências na escola nos hospitais: um estudo de caso no Hospital Infantil Joana de Gusmão, Florianópolis*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2 v. 3 p.
- MATOS, E.L.M.; MUGIATTI, M.T. de F. 2008. *Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde*. 3ª ed., Petrópolis, Vozes, 181 p.
- MENEZES, C.V.A. de. 2004. *A necessidade da formação do pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do hospital de clínicas da UFPR*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 131 p.
- MOREIRA, G.M. da S. 2002. *A criança com câncer vivenciando a reinserção escolar: estratégia de atuação do psicólogo*. Ribeirão Preto, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 175 p.
- MORO, E.L. da S. 2007. *O processo de aprendizagem e de interação em ambientes virtuais de aprendizagem com adolescentes com fibrose cística em isolamento hospitalar*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 187 p.
- OLANDA, O.F.J. 2006. *O Currículo em uma Classe Hospitalar: um estudo de caso no albergue pavilhão São José da Santa Casa de Misericórdia do Pará*. Belém, PA. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará, 116 p.
- ORTIZ, L.C.M. 2002. *Escola nos hospitais: Reflexões sobre sua Práxis Educativa*. Santa Maria, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 132 p.
- PAULA, E.M.A.T. de. 2006. O ensino fundamental na escola do hospital: espaço da diversidade e cidadania. In: ANPED - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 29, Caxambu, 2006. *Anais...* Caxambu, ANPED, 2006, p. 01-18. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 31/05/2009.
- PAULA, E.M.A.T. de. 2007. *Escola no hospital: Espaço de Articulação entre Educação Formal e Educação Não Formal*. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE: SABERES DOCENTES; V ENCONTRO NACIONAL DE ATENDIMENTO AO ESCOLAR HOSPITALAR, 2007. Curitiba. *Anais...* Curitiba, Champagnat, p. 2424-2438.
- PAULA, E.M.A.T. de. 2005. *Educação, Diversidade e Esperança: A Práxis Pedagógica no contexto da escola hospitalar*. Salvador, BA. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, 303 p.
- PEREIRA, M.Q. 2006. *Os saberes de uma professora e sua atuação na classe hospitalar: estudo de caso no Hospital Universitário de Santa Maria*. Santa Maria, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 94 p.
- RAMOS, M.A. de M. 2006. *A história da Classe Hospitalar Jesus*. Rio de Janeiro, RJ. Dissertação de Mestrado. Universidade do Rio de Janeiro, 107 p.
- ROLIM, C.L.A. 2008. *A criança em tratamento de câncer e sua relação com o aprender: experiências num programa educacional em ambiente hospitalar*. Piracicaba, SP. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba, 106 p.
- SACRISTÁN, J.G. 2001. *A educação obri-gatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre, Artmed, 128 p.

- SACRISTÁN, J.G. 1998. Currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise da prática? In: J.G. SACRISTÁN; A.I. PÉREZ GOMES (orgs.), 4ª ed., *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre, Artmed, p. 119-148.
- SACRISTÁN, J.G. 2000. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 352 p.
- SANTOS, D. dos. 2008. *Aprendizados adquiridos no hospital: análise para um ensino de ciências na Escola nos hospitais*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 76 p.
- SIFUENTES, M. 2009. O direito à educação e a exclusão educacional. Disponível em: <http://www.redebrasil.inf.br>. Acesso em: 12/05/2009.
- SILVA, G.M. da. 2006. *Compreendendo a escolaridade de crianças com câncer: visão de mães, professores e colegas assistidos por um programa de reinserção escolar*. Ribeirão Preto, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 201 p.
- SILVA, J.M. de A. 2008. *Um estudo sobre o processo de implementação de classes hospitalares - O caso do hospital Dr. Domingos Adhemar Boldrini*. Campinas, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 180 p.
- SIMANCAS, J.L.G.; LORENTE, A.P. 1990. *Pedagogia Hospitalaria: actividade educativa em ambientes clínicos*. Madrid, Narcea, 207 p.
- SIMANCAS, J.L.G. 1990. La Pedagogia Hospitalaria desde la perspectiva educativa. In: J.L.G. SIMANCAS; A.P. LORENTE, *Pedagogia Hospitalaria: actividade educativa em ambientes clínicos*. Madrid, Narcea, p. 79-120.
- SOUSA, F.M. de. 2005. *A Escola Hospitalar: um estudo sobre o acompanhamento psicopedagógico escolar com crianças hospitalizadas por tempo prolongado*. Teresina, PI. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí, 163 p.
- SOUZA, K.C.S. de. 2002. *Uma ação pedagógica entre a vida e a morte: O caso da escolaridade emergencial das crianças do hospital do câncer em Manaus-AM*. Manaus, AM. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas, 89 p.
- TAAM, R. 2004. *Pelas trilhas da emoção: a educação no espaço da saúde*. Maringá, EDUEM, 148 p.
- TOMASINI, R. 2008. *Pedagogia Hospitalar: Concepções de profissionais sobre as práticas educativas e pedagógicas no ambiente hospitalar*. Curitiba, PR. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná, 239 p.
- TRUGILHO, S.M. 2003. *Classe hospitalar e a vivência do otimismo trágico: um sentido da escolaridade na vida da criança hospitalizada*. Vitória, ES. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, 227 p.
- VEIGA, I.P.A. 1992. *A prática pedagógica do professor de didática*. 2ª ed., Campinas, Papirus, 183 p.
- ZARDO, S.P. 2007. *O desenvolvimento organizacional das classes hospitalares do RS: uma análise das dimensões econômica, pedagógica, política e cultural*. Santa Maria, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 214 p.

Submetido em: 16/12/2009

Aceito em: 28/07/2010

Elismara Zaias
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Programa de Pós-Graduação em Educação
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748
Campus Uvaranas, CIPP, Sala LP107
84030-900, Ponta Grossa, PR, Brasil

Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Programa de Pós-Graduação em Educação
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748
Campus Uvaranas, CIPP, Sala LP107
84030-900, Ponta Grossa, PR, Brasil